

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria

VALOR
IMÓVELS

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

THIAGO DE JOALDO

DEPUTADO DEFENDE AUTONOMIA DA PF SOBRE MINISTROS DO STF

Objetivo da proposta de **Thiago de Joaldo** é dar
mais autonomia investigativa para as Polícias





CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL



»»»
CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

ANDRÉ MENDONÇA MORALIZA AO “ENQUADRAR” O “ENGAVETADOR” DAVI ALCOLUMBRE

INFORMANDO

13

DESAFIO DE EDVALDO SERÁ MANTER A PRÉ-CANDIDATURA APÓS JANELA PARTIDÁRIA

POLÍTICA

28

THIAGO DE JOALDO: “DAR MAIS INDEPENDÊNCIA PARA A PF DEVE SER UM COMPROMISSO DE TODOS”

GERAL

37

TEXTO EM CONSERVA

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

46

PLANEJAR AOS NOSSOS MOLDES: O TEMPO DO EMPREENDER FEMININO

MULHERES & NEGÓCIOS

55

DIA INTERNACIONAL DA MULHER SERÁ CELEBRADO COM SOLENIDADE DE RECONHECIMENTO EM ARACAJU

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

62

A RESPONSABILIDADE FISCAL COM A FOLHA DE PAGAMENTO

CANTINHO DA CRÔNICA

67

BOA NOITE, MARY ELLEN. BOA NOITE, JOHN BOY,

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

73

O BERÇO DO MÉDICO NO PESO DO JALECO

ACADEMIAS EM FOCO

79

ITAPORANGA ABRE ANO ACADÊMICO COM DEBATE SOBRE O MOVIMENTO LITERÁRIO EM SERGIPE

FILOSOFIA & POLÍTICA

87

SOBRE AUTOCUIDADO E PERFORMANCE

+10 RESERVATÓRIOS,
EM 10 MUNICÍPIOS.



IGUA
SERGIPE



Aluguel Comercial

Cód. 12351

 **Bairro Jardins**

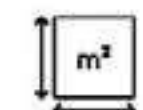
 **VALOR**

Melhor localização do
Jardins



Excelente Terreno Comercial




720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

EDITORIAL

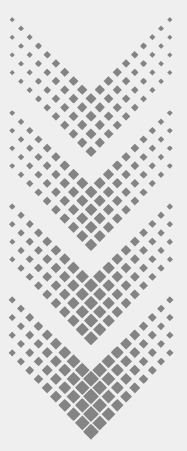
cinformonline.com.br

**ANDRÉ MENDONÇA MORALIZA AO
“ENQUADRAR” O “ENGAVETADOR”
DAVI ALCOLUMBRE**

Está cada vez mais difícil para o brasileiro acreditar na seriedade de suas instituições. E muitos daqueles que tornaram o ex-presidente Jair Bolsonaro como inelegível e que decidiram por sua prisão e por quase que completo isolamento social, hoje usam as estruturas do Poder para se manterem “blindados” e preservados de investigações contra seus próprios atos. Os escândalos dos casos do Banco Master e dos desvios do INSS provaram que existe uma “elite podre” comandando e “roubando” o País!

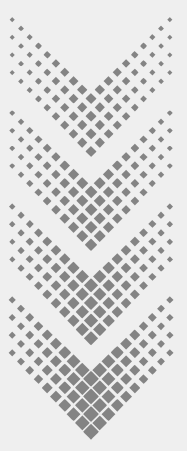
Trabalho e Cuidado

QUE
CHEGAM
JUNTOSIGUA
SERGIPE



Uma constatação para os “adoradores do presidente Lula”: com todo o “mar de lama” e corrupção que começa a vir à tona, ou ele é e sempre foi parte do processo e tem posição de comando na “organização”, ou para os “apaixonados” que o enxergam como “vítima do Sistema”, Lula seria uma “rainha da Inglaterra”, onde seus “súditos” participam de tudo, “deitam e rolam” com o dinheiro do povo brasileiro e o nosso presidente (COITADO – SIC), já não tem o controle da situação.

As “duas versões” devem ser consideradas, principalmente porque estamos vivendo mais um ano eleitoral, ou seja, ou temos um presidente da República supostamente “corrupto” ou que já não tem capacidade administrativa para coordenar, controlar e impedir esses desmandos. E falando em comando, hoje está mais do que explícito que o Supremo Tribunal Federal (STF) é quem “dá as cartas” e decide o futuro da Nação e Lula, por conveniência, supostamente “governa” apenas para se manter no Poder.



Quem não lembra da decisão absurda do ministro Dias Toffoli, que retirou o acesso dos parlamentares que compõem a CPMI do INSS dos documentos relacionados a quebras de sigilos do dono do Banco Master, Daniel Vercaro? Toffoli não só impediu o acesso, atrapalhando o trabalho fiscalizador e legítimo do Congresso, como determinou que os relatórios com informações fiscais, bancárias e telemáticas do empresário deveriam ser entregues diretamente ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (UNIÃO/AP).

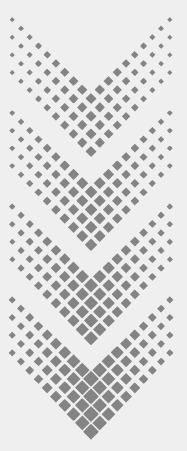
Logo ele que, para muitos congressistas, atua como o “engavetador da República”, ou seja, Alcolumbre está visivelmente incomodado com o andamento das investigações dos casos Master e INSS e sempre que existe uma pauta que incomoda o governo Lula ou os ministros do STF, ele desconsidera os manifestos da população, os reclames dos parlamentos (maioria da Câmara e do Senado) e até as cobranças de alguns setores da imprensa. Qualquer investigação parece “parar” quando chega em suas mãos...



Alcolumbre está visivelmente incomodado com o andamento das investigações dos casos Master e INSS e sempre que existe uma pauta que incomoda o governo Lula ou os ministros do STF, ele desconsidera os manifestos”

Só que os escândalos recentes “sujeitaram as togas” de alguns ministros do STF, que para não perderem o mínimo de credibilidade que o Poder Judiciário brasileiro ainda detém, substituíram Dias Toffoli pelo também ministro André Mendonça da relatoria. Estamos falando de um empresário (Vorcaro) suspeito de fraude e organização criminosa em um suposto esquema de emissão de R\$ 12 bilhões em créditos falsos! A decisão de Toffoli enfraquecia os trabalhos da CPMI e tirava a autonomia da Polícia Federal!

Em pouco tempo na relatoria dos casos Master e INSS, o ministro André Mendonça “chamou o feito à ordem” e decidiu “moralizar” as coisas, “enquadrando” o senador



Davi Alcolumbre e determinando que ele devolva os sigilos do banqueiro Daniel Vorcaro à Polícia Federal e, em seguida, compartilhe o acesso dos dados financeiros aos membros da CPMI! É o mínimo que se espera do Poder Judiciário, que cobra tanto a transparência dos gestores públicos brasileiros!

Em síntese, há um “sopro de esperança” com a postura do ministro André Mendonça que, diferente do movimento político do colega Dias Toffoli, parece não querer “esconder a lama embaixo da própria toga”! Resta saber agora como irão se comportar ministros “influentes” dentro do STF como Alexandre de Moraes e Flávio Dino. Em contrapartida, André Mendonça parece ter posto um fim nos “engavetamentos de Alcolumbre” que feriam à democracia. Quem não deve, não teme...



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4932

Bairro Jardins

VALOR

Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



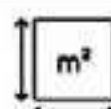
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

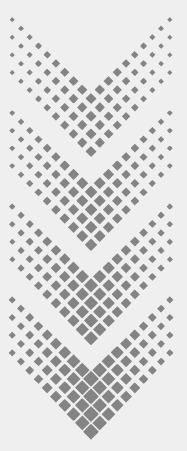
habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

DESAFIO DE EDVALDO SERÁ MANTER A PRÉ-CANDIDATURA APÓS JANELA PARTIDÁRIA

“Político sem mandato é rolete de cana chupado”! Com este ditado popular este colunista descreve o atual cenário do ex-prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira (PDT). Pré-candidato a senador da República desde meados do ano passado, até agora o pedetista tem se limitado a fazer algumas visitas pelo interior do Estado e usar suas redes sociais para dizer que as obras entregues pela prefeita Emília Corrêa (Republicanos) tiveram a sua assinatura.

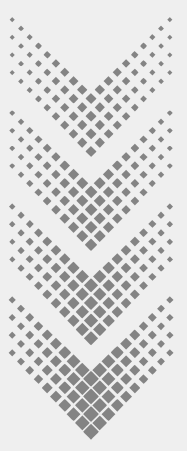
O grande problema de Edvaldo Nogueira já é bem conhecido por todos: ele tem



um comportamento quando está sem exercer um cargo público e se transforma, completamente, quando sentou na cadeira de prefeito de Aracaju. Não construiu um legado político, seus principais aliados estão todos derrotados e sem mandatos, não tem sinalização alguma de apoio das grandes lideranças do Estado e deve ver o seu PDT ficar esvaziado já no início de abril, quando se fechar a “janela partidária”.

A legenda não tem nenhum “atrativo” eleitoral, não tem qualquer perspectiva, Edvaldo sequer está na chapa do governador Fábio Mitidieri e, apesar de alguns setores da imprensa e da classe política ainda acreditarem que ele pode ter uma boa votação na Grande Aracaju para o Senado, quem conhece dos bastidores avalia que hoje ele mais tem capacidade de “atrapalhar” seus adversários do que de ser eleito senador da República em outubro próximo.





Sem essas definições, ficará muito difícil para Edvaldo sustentar este projeto de senador a partir de abril, quando a tendência é que as lideranças que ainda permanecem no PDT optem por buscar outros caminhos. A leitura é que o ex-prefeito não teve e nem tem coragem de romper politicamente com o governador Fábio Mitidieri e trabalhar para a construção de um projeto de oposição independente. Está claro que Edvaldo só pensa em tentar voltar para a Prefeitura de Aracaju em 2028.

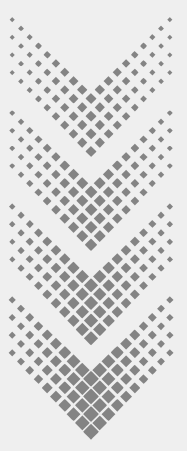
Outra missão muito complicada considerando que a primeira prefeita a gerir a cidade vem superando todas as adversidades, deu continuidade às obras iniciadas e/ou abandonadas por Edvaldo e tem cumprido várias promessas de campanha, tendo a coragem necessária de buscar soluções para temas complexos como a renovação da frota do transporte coletivo, a coleta regular do lixo e a limpeza da cidade, a atualização do Plano Diretor garantindo um

crescimento adequado, uma política real de valorização dos servidores públicos, dentre outras ações.

A estratégia feita pelo MARKETING de Edvaldo de colar “o passado com o presente” não deu resultado porque, além de todas as entregas que a prefeita Emília Corrêa vem realizando, tem um diferencial: ela demonstra ter “luz própria” e tem liderança, impõe seu estilo, sem deixar de dialogar com os aliados. Sentado no “banco de reservas” da base governista, o mais próximo que Edvaldo deverá chegar do Senado é na camionete de Fábio Mitidieri na campanha eleitoral. Depois de abril, desse “rolete de cana” não sobrará nem a “garapa”...

VEJA ESSA!

A Prefeitura de Aracaju anunciou oficialmente que o futuro Hospital Veterinário Municipal receberá o nome de Hospital Veterinário Nazaré Moraes, em homenagem à ativista que dedicou grande parte da sua vida à defesa dos direitos dos animais em Sergipe.



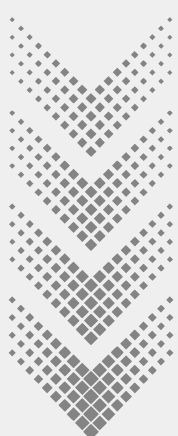
A unidade será construída no bairro Soledade, na zona Norte da capital, com o objetivo de ampliar os serviços de saúde animal e fortalecer o acesso às políticas públicas de bem-estar no município.

E ESSA!

Reconhecida por sua luta incansável em defesa dos direitos dos animais, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade, Nazaré Moraes foi uma ativista dedicada à proteção animal em Aracaju. Em 2012, fundou a ONG Educação e Legislação Animal (ELAN), onde atuou como presidente, promovendo o acolhimento de animais, campanhas de adoção e ações de conscientização sobre direitos e proteção animal.

ANNE CAROLLYNE COSTA I

Para a coordenadora do Programa Aju Animal, Anne Carollyne Costa, a dedicação à causa animal e seu pioneirismo na luta por direitos dos animais enquanto política pública tornam a homenagem à Nazaré um ato de reconhecimento pelo trabalho de



uma vida. “A decisão de dar ao futuro Hospital Veterinário de Aracaju o nome de Nazaré Moraes não é apenas uma escolha institucional, é um gesto de reconhecimento histórico e afetivo àquela que dedicou sua vida à causa”.

ANNE CAROLLYNE COSTA II

“Sua trajetória foi marcada pela coragem, pela compaixão e por uma atuação firme em defesa dos animais, inspirando toda uma geração de protetores e fortalecendo a construção de políticas públicas voltadas ao bem-estar animal”, ressaltou.

FAMÍLIA AGRADECE

Filho da homenageada, Dalton Rios relatou a emoção ao receber a notícia da prefeita de Aracaju, Emília Corrêa. “Fiquei muito feliz ao ser contatado sobre a homenagem para minha mãe. Ela dedicou a vida pela causa e percebi que depois que ela se foi ninguém se dedicou como

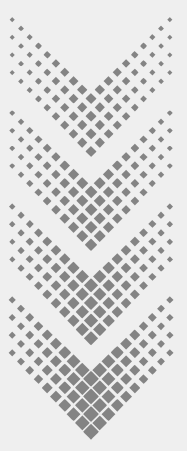
ela fazia. Para nós da família é uma honra e alegria saber que o hospital terá o nome dela, uma ativista que é exemplo para outras gerações”, afirmou.

SOBRE NAZARÉ

Nazaré Moraes faleceu em março de 2024, aos 62 anos, no município de Barra dos Coqueiros. Sua partida comoveu a comunidade ativista, mas seu legado permanece vivo entre os defensores da causa animal. O hospital que levará seu nome está em fase elaboração do projeto arquitetônico e será viabilizado com recursos obtidos a partir da concessão parcial da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso). Além de ampliar a rede de atendimento veterinário, o equipamento público nasce como símbolo de reconhecimento à história e à luta de Nazaré Moraes, representando uma nova etapa de cuidado, atenção e bem-estar para os animais de Aracaju.

EXCLUSIVA!

Este colunista fez uma análise da disputa para deputado federal com



o Sargento Moraes, que acompanha bem de perto os bastidores da política de Sergipe, e a conclusão é que dos partidos que estão na disputa o Republicanos está se estruturando para eleger dois federais, com grandes chances de eleger um terceiro nome...

OLHA O REPUBLICANOS!

A chapa do Republicanos para deputado federal teria os já deputados Ícaro de Valmir e Thiago de Joaldo, além do delegado André David e do ex-deputado Heleno Silva; além de uma “surpresa” que estaria em discussão nos bastidores e que pode ajudar a legenda a eleger um terceiro nome.

OUTROS NOMES

Este colunista e o Sargento Moraes praticamente “cravaram” dois deputados federais eleitos na Federação União Brasil e PP (possivelmente Yandra Moura e Gustinho Ribeiro), um no PSD (possivelmente Fábio Reis) e um do Partido dos Trabalhadores (possivelmente João Daniel). Outro nome, que seria do PSB, deve ser o MDB, caso o

pré-candidato Cláudio Mitidieri se filie na legenda do senador Alessandro.

2 VAGAS EM DISPUTA

Se a conta feita por este colunista e pelo Sargento Moraes estiver correta e em sintonia com o desejo popular, a tendência é que os demais nomes na disputa por uma cadeira na Câmara dos Deputados irão disputar uma ou duas vagas, no máximo. Sem as coligações nas proporcionais, o “jogo” está muito bem desenhado...

BOMBA!

Alguns jornalistas estão comentando sobre um “Daniel Vorcaro sergipano”. Este colunista está apurando quem seria este nome, mas já apurou que existem dois nomes, pelo menos, bem próximos ao Poder aqui no Estado, que “apadrinham” muita gente em encontros reservados em pontos estratégicos. Entre um café e outro, há sempre uma “fatia do bolo”, bem generosa, sendo distribuída para os mais próximos. Em Sergipe tudo se sabe...

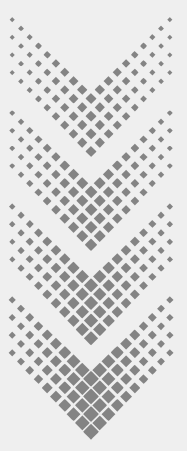
EDUARDO AMORIM I

O pré-candidato ao Senado em 2026, o médico anestesiológico do SUS, Eduardo Amorim (Republicanos), participou da 6ª edição do projeto “Tamo Junto, Aracaju”, realizada na Creche Irmãos Mirella e Marcell Moura, localizada no bairro Farolândia. A iniciativa, criada durante o mandato da prefeita Emília Corrêa (Republicanos), tem como objetivo aproximar a gestão da população e ampliar o acesso às políticas públicas.

EDUARDO AMORIM II

“Tenho prestigiado com frequência a realização desse projeto cidadão desenvolvido pela Prefeitura de Aracaju e idealizado por Dona Maria do Carmo Alves, que se destaca, principalmente, pela assistência multissetorial e por sua relevância para a população. Sempre busco acompanhar os serviços que são disponibilizados e aproveito para





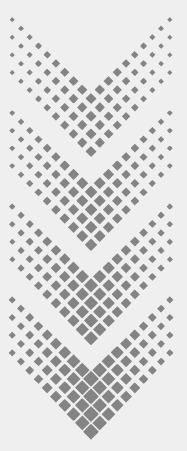
ouvir as demandas do povo. Dar voz aos sergipanos é a melhor das ações a serem adotadas, pensando em um futuro mais promissor para todos”, destacou Eduardo Amorim.

EDUARDO AMORIM III

Durante a atividade foram disponibilizados mais de 100 serviços gratuitos para a população, como consultas médicas adulto e infantil, serviços odontológicos, vacinação, atualização do cadastro único, orientações jurídicas, emissão da Carteira de Identidade Nacional (CIN), Inscrição para cursos de qualificação, remissão de IPTU, aplicação de microchips em animais, atividades esportivas e culturais, entre outros.

EDUARDO AMORIM IV

“Quero mais uma vez enaltecer este o projeto e o bom trabalho da prefeita Emília Corrêa na execução do seu mandato. Sempre acompanhada por seu secretariado, diretores de órgãos



municipais e demais técnicos, Emília também tem esse cuidado de ouvir as pessoas, agradecer pelos inúmeros elogios, além de se comprometer a resolver problemas, muitos deles recorrentes ao longo de décadas. Hoje é mais um daqueles dias em que o gabinete de toda a gestão está nas ruas; desta vez, na Farolândia, uma importante região habitacional, social e econômica”, enfatizou Eduardo.

ALESSANDRO VIEIRA I

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado no Senado Federal retoma os trabalhos após o recesso parlamentar com uma agenda robusta e foco no aprofundamento das investigações sobre estruturas financeiras suspeitas de ligação com organizações criminosas. A reunião deliberativa está prevista para a próxima semana, com votação de novos requerimentos e oitivas estratégicas.



ALESSANDRO VIEIRA II

Relator da CPI, o senador Alessandro Vieira (MDB/SE) afirmou que a comissão entra em uma nova fase, com reforço nas diligências e ampliação do escopo investigativo. “O objetivo é esclarecer a possível utilização de instituições e operações financeiras para ocultar recursos de origem ilícita. Vamos avançar com responsabilidade e firmeza”, destacou.

ALESSANDRO VIEIRA III

Entre os principais alvos está o Banco Master, cujo controlador, Daniel Vorcaro, é citado em investigações conduzidas pelo Ministério Público de São Paulo no âmbito da Operação Carbono Oculto. As apurações indicam a suspeita de utilização de estruturas financeiras para lavagem de dinheiro, uso de empresas de fachada e triangulações envolvendo operadores do mercado.

ALESSANDRO VIEIRA IV

A comissão deve analisar requerimentos que incluem pedidos de Relatórios de Inteligência Financeira (RIF) ao Coaf,

quebras de sigilo bancário e fiscal, além de convocações de executivos e ex-dirigentes ligados à instituição financeira. Outro ponto da pauta é a oitiva do ex-deputado estadual do Rio de Janeiro Thiago Raimundo dos Santos Silva, conhecido como “TH Jóias”. Ele foi indiciado pela Polícia Federal sob suspeita de envolvimento em operações relacionadas ao crime organizado, incluindo intermediação na compra e venda ilegal de armas.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CIFORMONLINE.COM.BR

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana (79) 99949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br





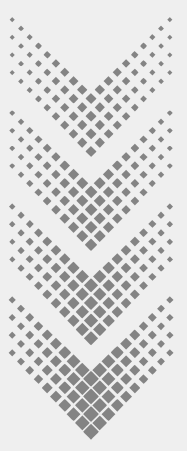
THIAGO DE JOALDO

“DAR MAIS INDEPENDÊNCIA PARA A PF DEVE SER UM COMPROMISSO DE TODOS”

Deputado diz que o povo quer Valmir no governo de Sergipe desde 2022

Por **Habacuque Villacorte** — Da Equipe Cinform On Line

A reportagem do **CiNFORM ON LINE** conversou com o deputado federal Thiago de Joaldo que ganhou muito destaque na última semana ao anunciar um projeto que permite arguir a suspeição, pela Polícia Federal, de um ministro do Supremo



Tribunal Federal (STF). A proposta vem tendo ampla repercussão em virtude das polêmicas envolvendo as investigações dos casos do Banco Master e do “rombo” do INSS. Ele também comenta sobre as decisões do ministro Alexandre de Moraes e sobre a homenagem ao presidente Lula durante o Carnaval. Sobre Sergipe ele fala do seu futuro partidário, sobre os conflitos na base governista e sobre a liminar que devolveu os direitos políticos a Valmir de Francisquinho. Confira essa entrevista exclusiva:

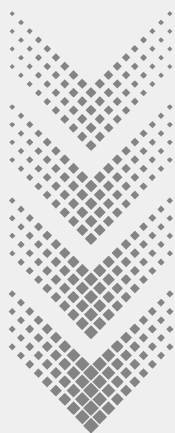
CINFORM ON LINE: Iniciando a entrevista o senhor apresentou um projeto que permite arguir a suspeição, pela Polícia Federal, de um ministro do STF, por exemplo. Qual o seu objetivo?

Thiago de Joaldo: O objetivo é aumentar a autonomia investigativa das polícias, especialmente a polícia federal. O projeto cria uma via alternativa para que os delegados possam recorrer das decisões de magistrados que neguem os seus pedidos no curso de inquéritos

policiais, onde eles são os responsáveis pela melhor condução dos trabalhos, e cria a possibilidade deles arguirem a suspeição de magistrados, entre eles a de ministros do STF, nos casos em que eles sejam os relatores de investigações e tomem decisões possivelmente equivocadas, capazes de impedir a polícia federal de realizar a sua missão constitucional a contento.



As recentes denúncias envolvendo o ministro Dias Toffoli e o Banco Master lhe motivaram a apresentar este projeto? Esse foi o caso que deu maior visibilidade a este tipo de situação, que não é tão esporádica como imaginávamos. Assegurar uma independência maior da polícia federal deve ser um compromisso de todos que



desejam um país mais sério e menos corrupto. Esse caso envolvendo o banco Master trouxe à tona essa fragilidade do nosso código de processo penal ao não permitir que os delegados possam recorrer a um colegiado das decisões de juízes que indefiram pedidos de medidas necessárias ao avanço mais adequado das investigações.



O objetivo é aumentar a autonomia investigativa das polícias, especialmente a polícia federal”

O senhor concorda que há excessos por parte do ministro Alexandre de Moraes? Ele é realmente sagaz com a Direita e com quem se opõe ao governo e é complacente com quem se alinha a Lula e ao STF? Temos acompanhado com muita apreensão, nos últimos anos, o cometimento de reiterados abusos de ministros do STF, especialmente contra parlamentares. Não são poucas as decisões individuais de ministros em franca violação às

prerrogativas de deputados federais e senadores. Principalmente mais à direita do cenário político nacional.

Quem manda no Brasil hoje? O povo, o presidente Lula ou ministro Alexandre de Moraes e o STF? Sigo crendo que a última palavra é do povo brasileiro, ainda que alguns agentes políticos pareçam esquecer disso, muitas das vezes, e atuem de modo a violar a soberania popular. Mas mesmo esses agentes serão, mais cedo ou mais tarde, submetidos ao julgamento do voto popular, seja diretamente nas eleições, ou através de nós, parlamentares legitimamente eleitos pelo povo e que os faremos se lembrarem disso.

Alguns setores da oposição reclamam da postura do senador David Alcolumbre em relação ao governo e ao STF. Seria ele o “X” para que algumas pautas avancem no Brasil? O presidente Davi ocupa hoje uma posição central na República: a presidência do Congresso Nacional e

do Senado Federal. Portanto, é evidente que a maioria das pautas legislativas e mudanças estruturais vão precisar passar pela sua tomada de decisão.

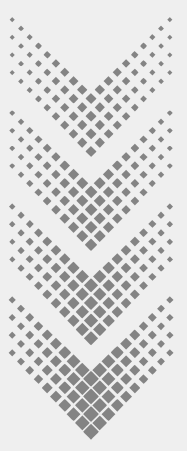


Espero que o TSE aprecie o caso com a atenção devida e julgue com o mesmo rigor dos casos acima explicitados, a fim de deixar claro para toda nação que ninguém está acima da lei”

Qual a sua avaliação sobre o desfile polêmico da escola de samba que elogiou Lula no RJ? O senhor entende que houve um crime eleitoral? Abriu-se ali um precedente perigoso ou não? Já vimos prefeitos serem declarados inelegíveis por muito menos, como alguns ministros do TSE declararam e repercutiu na imprensa. Aqui em Sergipe mesmo, vivemos, em 2022, um caso bastante controverso com o hoje prefeito Valmir de Franscisquinho, por causa da cor azul sendo usada em pinturas públicas. Temos um ex-presidente inelegível por causa de uma reunião com embaixadores,



supostamente tendo se utilizado do cargo para ganhar visibilidade. O que seriam esses casos diante da grandeza de uma escola de samba, num evento com transmissão nacional e internacional e ainda recebendo recursos públicos em pleno ano eleitoral? Espero que o TSE aprecie o caso com a atenção devida e julgue com o mesmo rigor dos casos acima explicitados, a fim de deixar claro para toda nação que ninguém está acima da lei, independentemente do partido ou segmento político do praticante da conduta criminosa.



Falando sobre Sergipe. A oposição se animou muito com o efeito suspensivo pró-Valmir. O prefeito de Itabaiana é o melhor nome do grupo para disputar o governo? O senhor acredita que o governo vai tentar derrubar a liminar? Valmir é quem o sergipano quer para ser seu governador desde 2022. Espero em Deus que os poderosos não tentem tirar esse direito do nosso povo mais uma vez. Eles não queriam que a liminar saísse e, agora que saiu, já estão fazendo pactos com quem podem para derrubá-la. Que Sergipe não aceite isso novamente.

Thiago de Joaldo já tem seus pré-candidatos ao Senado definidos? O grupo entendeu que, após a chegada de mais partidos à base de oposição, teremos reuniões mais adiante para essas e outras definições. Como bom soldado, quero esperar esse momento para, a partir daí, contribuir ainda mais pra sermos vitoriosos, ao lado do time definido.

Vai disputar a reeleição por qual legenda? Já tem essa definição? Estou

trabalhando minha reeleição com muita dedicação, mas também deixei meu nome à disposição para o grupo avaliar outros cenários, na chapa majoritária. Quanto a partido, ainda não fechamos questão. Temos Podemos e Republicanos como principais opções. Está próximo.

Concluindo, o governador Fábio Mitidieri dizia que sua chapa estava pronta e que a oposição “batia cabeça”. Pode-se dizer que hoje o “jogo virou”? Lá tem água, óleo, manteiga... A liga que tenta uní-los é a prepotência do governador! Tinha e tem tudo para dar errado (como já está dando). Fábio segue se esforçando para encenar, nas telas e nos meios de comunicação, que está calmo, tranquilo, que “está tudo sob controle”. Mas, fora das câmeras, está nervoso, preocupado e cada vez mais ciente de que é governador de um mandato só. Sergipe cansou de Fábio Mitidieri e da “panelinha” para quem ele governa.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

TEXTO EM CONSERVA

JULIANA MELO
jornalista

Essa crônica é um alimento em conserva, uma sopa de letrinhas enlatada que, neste exato momento, entrega ao seu consumidor (você) um produto literário, incapaz de alimentar o corpo, mas

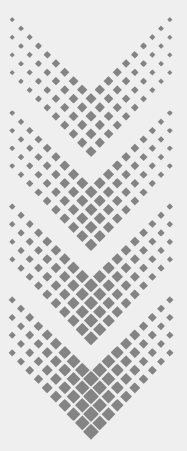
perfeitamente capaz de alimentar a alma, servido em um prato branco retangular chamado página. Esse prato é destinado apenas aos que têm fome de sabedoria. Esses eu costumo chamar de leitores.



Quem comumente se alimenta nesse tipo de prato, na certa, vai saber preencher as lacunas com as letrinhas desse enlatado.

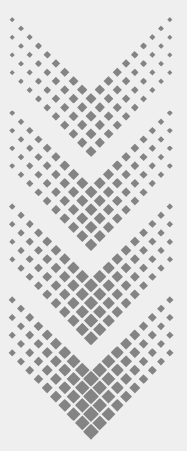
Um breve lembrete: a reprodução humana envolve óvulo e espermatozoide. Um tradicional pãozinho com manteiga que nunca sai de moda. Você não aprecia a junção dessas iguarias como pilar fundamental da sociedade? Tudo bem, tranquilo. Eu respeito, só não consigo entender o porquê de tentar ridicularizar essa união perfeita, que funciona e gera frutos há milhares de anos. Se não gosta, vá atrás do seu banquete gourmet e deixe os outros desfrutarem desse casamento tradicional sem transformar a mesa alheia em espetáculo, ué! Um fato: um pão francês fresquinho junto a um pote de manteiga de qualidade transforma o simples na oitava maravilha do mundo.

Okay, já que você continua por aqui, não deixe a sopa esfriar. Aproveite para dar sentido às letrinhas que eu organizei no seu prato. Vale pontuar que ela foi preparada com temperos



tradicionais e em uma panela velha, porque, convenhamos, é dela que costumam sair as comidas boas. Detesto alimento insosso. Com uma pitada de tempero vivido, podemos entender que a configuração social é volátil; já a base biológica da reprodução humana não se altera por construções sociais. Todo ser humano que hoje existe, seja em famílias biológicas, adotivas, de amigos ou qualquer outra socialmente concebida, só existe porque foi gerado a partir da união de um óvulo com um espermatozoide.

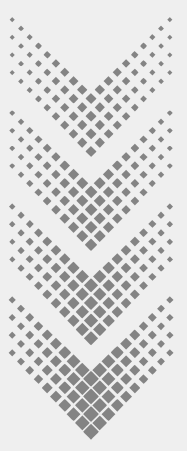
Olha, se a união do tradicional pão com manteiga, também nomeado há pouco como alimento em conserva, for banida do banquete dos brasileiros porque impede a “evolução” de um mundo que, por vezes, se cobrir vira circo e, se cercar, vira hospício, restam duas alternativas de sobrevivência da humanidade: ou viraremos um monte de bactérias, alguns fungos, amebas e outros organismos que se reproduzem



de forma assexuada, sem fusão do óvulo com espermatozoide; ou investiremos em uma nova geração de bebês reborns, uma linhagem esteticamente perfeita, que não dá trabalho ao longo dos anos porque, de fato, não fazem nada, nem sequer respiram.

Criatividade, às vezes, vira eufemismo para muita coisa. Quem discorda do modelo tradicional só o pode fazer porque um dia o espermatozoide do pai fecundou o óvulo da mãe, goste ele dos genitores ou não. Se a continuidade da espécie depende dessa fusão, por que o incômodo quando os detentores desses dois gametas moram sob o mesmo teto, geram filhos, permanecem unidos e são uma família?

Então, se eles constroem um laço afetivo além da procriação, isso é um rótulo? É uma forma de congelar um único modelo familiar durante anos? Será mesmo? Será que essa ideia não é um reflexo distorcido? Ninguém está te prendendo, você é livre. Se não gosta de pão com manteiga nem de produtos em conserva, tá tudo joinha.



Você pode escolher outras alternativas, para alguns, mais palatáveis ao impulso. Lembre-se: com o passar do tempo, foram apresentadas novas opções na prateleira. O cardápio da vida anda cada vez mais variado, basta tomar a decisão. Livre-arbítrio. Simples!

Agora, uma coisa que não é simples: não gostar de pão com manteiga e produtos em conserva e começar a criticar a combinação e o modelo aos quatro cantos da Terra. Indiferença é silêncio. Barulho é outra coisa. Quando você faz muito enxame (gíria nordestina), significa dizer que você é um coletivo de abelhas agitadas fazendo tempestade em copo d'água. Curioso como a raiva e o ódio, às vezes, andam de mãos dadas com o amor e a admiração, já percebeu? Por vezes, esses sentimentos revelam uma atenção desproporcional.

Eu escolhi esse texto enlatado para a sua leitura de hoje porque eu gostei da “brincadeira” que fizeram colocando a

família como um produto em conserva. Óbvio, não concordo com a crítica, mas, assim como várias famílias tradicionais, não dei atenção à alfinetada.

Os sábios ensinam a focar na parte boa das situações. Acho que esqueceram desse detalhe, mas os produtos em conserva têm alta durabilidade. Não é à toa que todas as famílias brasileiras que aderiram à brincadeira estão resplandecendo para fora da latinha em imagens bem elaboradas.

Eu entrei nessa nova trend com minha crônica enlatada, mas, se eu fizesse essa hashtag na rede social, sem dúvidas eu apareceria saindo da lata com a minha família saboreando um delicioso pão com manteiga e, de quebra, com minha sobremesa favorita em uma das mãos: cheesecake (queijo) com calda de goiabada. No fim das contas, o único problema que alguns parecem encontrar na família em conserva é o fato dela resistir há séculos. Cheio de homens e mulheres preenchendo o interior de

uma latinha que serve como escudo de proteção contra a implicância de incomodados com o simples cheirinho delicioso do pão com manteiga na chapa.

Mais sebo nas pernas e menos na língua, o supermercado está cheio de opções. Escolheu? Pronto! Agora é só ir ao caixa da loja de alimentos e pagar o preço da sua escolha.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



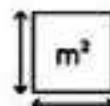
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



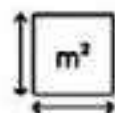
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

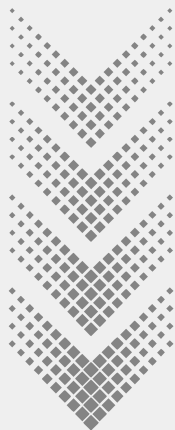
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



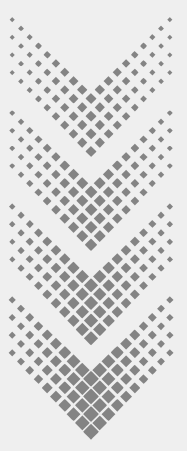
Entre em contato

(79) 9 9850-5222



DIA INTERNACIONAL DA MULHER SERÁ CELEBRADO COM SOLENIDADE DE RECONHECIMENTO EM ARACAJU

No próximo dia 04 de março, às 15h, a Câmara de Vereadores de Aracaju será palco de uma solenidade especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Mais do que uma data simbólica, o encontro representa um ato público de reconhecimento, valorização e fortalecimento do protagonismo feminino em Sergipe.



A cerimônia é uma parceria entre o Bolsa de Mulher News e a Câmara de Vereadores de Aracaju, sob a presidência do vereador Ricardo Vasconcelos, reforçando o compromisso institucional com políticas e ações que ampliem a presença das mulheres nos espaços de decisão e liderança.

Mais do que homenagens, a solenidade simboliza um movimento coletivo. Um movimento que reconhece trajetórias, fortalece referências e reafirma que o desenvolvimento social e econômico de um estado passa, necessariamente, pelo investimento no potencial feminino.

UMA REDE QUE FORTALECE MULHERES

A iniciativa conta com a participação ativa da Associação Aquicultura 360, do Instituto Nunes Saraiva, do Instituto Inova-se, do Instituto Sheila Galba, do Conexão Mulher – Grupo Mulheres do Brasil e do projeto Senhora & Senhorita.

Essa união de instituições, movimentos e lideranças consolida um verdadeiro



ecossistema de fortalecimento feminino em Sergipe. Cada organização carrega em sua essência o compromisso com o desenvolvimento humano, social e econômico das mulheres, promovendo formação, acolhimento, capacitação e oportunidades reais de crescimento.

A programação da solenidade foi construída para valorizar histórias inspiradoras e reafirmar a importância da presença feminina nos espaços estratégicos: na política, no empreendedorismo, nas ações sociais, na cultura e na construção de uma sociedade mais equilibrada e consciente.

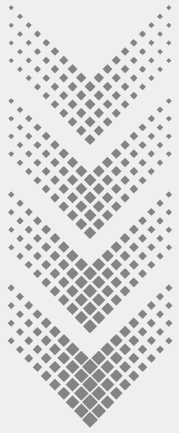
MULHERES QUE FAZEM HISTÓRIA

Durante a solenidade, mulheres que fizeram e continuam fazendo história em diversas áreas serão homenageadas



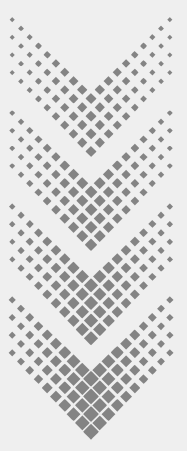
por sua dedicação, impacto social e contribuição para o crescimento econômico e humano do estado.

Cada nome reconhecido representa muito mais do que uma trajetória individual. Representa resistência, superação, coragem e capacidade de



JORNAL CINFOMONLINE
ED. 857 | ANO 4 | 23.2.2026

CINFOM
a line



transformar realidades. São mulheres que abriram caminhos, romperam barreiras e hoje servem de inspiração para novas gerações. Reconhecer essas trajetórias é fortalecer referências. É dizer para meninas e jovens que elas podem ocupar qualquer espaço. É afirmar que liderança, competência e sensibilidade caminham juntas.

EMPRESAS TAMBÉM SERÃO RECONHECIDAS

O reconhecimento não se limita às mulheres homenageadas. Empresas que apoiam a causa feminina também receberam destaque durante a cerimônia.

Organizações comprometidas com a inclusão, geração de oportunidades, valorização profissional e apoio a projetos voltados ao desenvolvimento das mulheres serão homenageadas como exemplos de responsabilidade social e visão estratégica.

Valorizar empresas que investem no feminino é reconhecer que o crescimento sustentável passa pela



união entre sociedade civil, poder público e iniciativa privada. O fortalecimento das mulheres não é apenas uma pauta social — é uma estratégia inteligente de desenvolvimento.

Quando uma empresa decide apoiar projetos femininos, promover igualdade e incentivar lideranças, ela não apenas

cumpre um papel social, mas contribui diretamente para uma economia mais forte, mais humana e mais inovadora.

UM ECOSSISTEMA QUE VAI ALÉM DA SOLENIDADE

A solenidade integra um conjunto de ações desenvolvidas pelo Bolsa de Mulher News, que se consolidou como um hub de comunicação, formação e impulsionamento de meninas e mulheres em Sergipe.

Entre os projetos vinculados ao movimento estão a Marca Sou Eu, o Café, Prosa & Elas, o Alquimia do Ser, A Trilha para o Sucesso e o Toh! Elas — iniciativas voltadas ao desenvolvimento pessoal, posicionamento, autoestima, qualificação e fortalecimento de lideranças femininas.

Cada projeto nasce da compreensão de que o fortalecimento feminino é um processo contínuo. Não se trata apenas de celebrar uma data, mas de construir oportunidades permanentes.

Como parte da expansão desse ecossistema, no dia 26, a partir das 18h, estreia o Podcast Bolsa de Mulher, com transmissão pelo Instagram e YouTube. O novo canal amplia o espaço de diálogo e visibilidade para histórias inspiradoras, entrevistas e debates relevantes sobre protagonismo feminino, empreendedorismo, política, cultura e desenvolvimento social.

O podcast surge como mais uma ferramenta de conexão, formação e impacto, consolidando o Bolsa de Mulher como um movimento que comunica, inspira e transforma.

RECONHECER É FORTALECER

A solenidade do Dia Internacional da Mulher reafirma uma verdade incontestável: reconhecer trajetórias é fortalecer referências e inspirar novas gerações.

Celebrar mulheres não é um gesto simbólico. É um ato político, social e econômico. É afirmar que o futuro se

constrói com equidade, oportunidades e valorização real. Quando uma mulher é reconhecida, sua história ecoa. Quando uma mulher é valorizada, ela inspira outras. Quando uma mulher é fortalecida, toda a sociedade avança.

O evento é aberto ao público e marca mais um passo no compromisso coletivo com o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento das mulheres sergipanas.

Porque onde há mulheres protagonistas, há transformação. Onde há reconhecimento, há crescimento. E onde há união, há futuro.

**“Onde uma mulher é valorizada,
toda a sociedade avança.”**

Por Lícia Melo

Jornalista | Empreendedora Social e Cultural | Idealizadora do Bolsa de Mulher



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS


VIVIANE
FERNANDES

dravivianefernandescs@gmail.com

Cientista Social, Doutora
em Saúde e Ambiente
TÁBATA
MACHADO

tabata_maria16@hotmail.com

Professora, mestranda em
Turismo e Produtora Cultural

PLANEJAR AOS NOSSOS MOLDES: O TEMPO DO EMPREENDER FEMININO

Diretoras do Instituto Doar-se

A cada final e início de ano nos encontramos entre reflexões e balanços entre acertos, erros e, o necessário “novo planejamento”. Um dos grandes equívocos que cometemos é tentar dissociar empreender do viver como se a lógica do negócio e a da vida fossem incompatíveis. Assim, seguimos alimentando uma insegurança muitas vezes presente na nossa formação como pessoa, como mulher, reverberando na clássica dualidade racionalidade versus emotividade, potencializada pela sobrecarga feminina

na dinâmica doméstica e a relação com a culpa por não estar conseguindo “fazer melhor”. Como assim, ainda exigimos tanto mais de nós mesmas?

A vida da mulher contemporânea exige esforço e muito jogo de cintura para encaixar as suas tarefas diárias em redondas 24 horas. Acordar, ter uma rotina matinal, cuidar dos filhos (para as que seguiram a jornada da maternidade) e das tarefas da casa, trabalhar fora (lembrar que as tarefas de casa também são trabalho), voltar para casa, cuidar de si (quando dá tempo) e se preparar para a jornada de um outro dia.

Podemos entender empreender como identificar uma oportunidade, criar uma ideia e transformá-la em algo útil, com criatividade, planejamento e iniciativa. Com base nesse conceito simplificado sobre empreender, chegamos à conclusão de que mulheres empreendem todos os dias, dentro e fora de casa. Mulheres criam o tempo todo: sejam filhos, oportunidades, força e resiliência

para sobreviver nesse mundo sem serem devoradas pelas ações que as oprimem.

O sufocar de uma vida que precisa dar conta de tantas outras faz com que as mulheres criem estratégias para que possam continuar liderando suas famílias, suas empresas, seus sonhos e propósitos. Mas chega um momento em que a conta não fecha. Ter 24 horas para a vida feminina parece pouco para tanta demanda, para tantos desafios.

Buscar autonomia, independência e valorização pessoal e profissional muitas vezes parece utópico no universo feminino. Se utópico for muito hiperbólico, então poderíamos chamar de forma simples e objetiva de cansativo.

O cansaço que se esconde na força que todos admiram, mas que poucos enxergam o que a sustenta. Força gerada por noites sem dormir, por acúmulos de trabalhos domésticos, de culpa por não cuidar dos filhos da forma que acha que deveria. Sem falar

dos diversos tipos de violência que as mulheres se esquivam todos os dias. Esquivar-se... algumas conseguem, porque outras muitas, infelizmente, dão de cara com essa violência feroz que degrada o universo feminino.

Planejar, ter visão clara de objetivos e metas, organização do tempo em meio às prioridades é uma verdadeira falácia para muitas de nós que se quer conseguem se colocar no centro da própria vida. No afã das conquistas materiais do que se espera de nós, deixamos de nos ouvir, continuamos com o padrão cultural da negligência frente ao autoconhecimento, e acionamos ajuda, geralmente, quando um profissional de saúde - por vezes o(a) ginecologista nos exames anuais já atrasados, faz um encaminhamento para o psicólogo e saímos de lá com receita e antidepressivo ou ansiolítico em punho.

Longe da clássica dicotomia, é preciso que a sensibilidade não seja sinônimo de fragilidade, mas, que seja senso de direção. Que a racionalidade se expresse

aos nossos moldes, conforme somos e acreditemos nela, não precisamos nos masculinizar ou nos aproximar de outra lógica para termos nossas propostas e planos respeitados. Mas, antes precisamos nós mesmas estar seguras desse imbricamento que nos constitui e que torna a nossa complexidade existencial, como potências para realizações e soluções para desafios igualmente complexos.

Das micro às macro violências às quais estamos expostas, talvez a mais cruel e difícil de combater é a que incorporamos pela sobreposição de todas as outras, e reproduzimos culturalmente contra nós mesmas, quanto à comparação, o isolamento, a autossabotagem e as dificuldades em pedir ajuda e em estender a mão de verdade em apoio à outra.

A força das mulheres quando se reconhecem como rede, enquanto exercício de irmandade ativa, nos salva, nos impulsiona e faz a sociedade

inteira movimentar-se rumo à melhores condições de existência para todos. Se nós não nos colocamos no centro do planejamento conforme conseguimos e precisamos viver, vamos continuar nos sentindo insuficientes, atrasadas e culpadas... De quem é o tempo de vida que planejamos? Nesse plano cabe a vida que queremos viver, ou a que esperam que vivamos? O quanto tem de você na sua empresa e no seu cotidiano?



CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



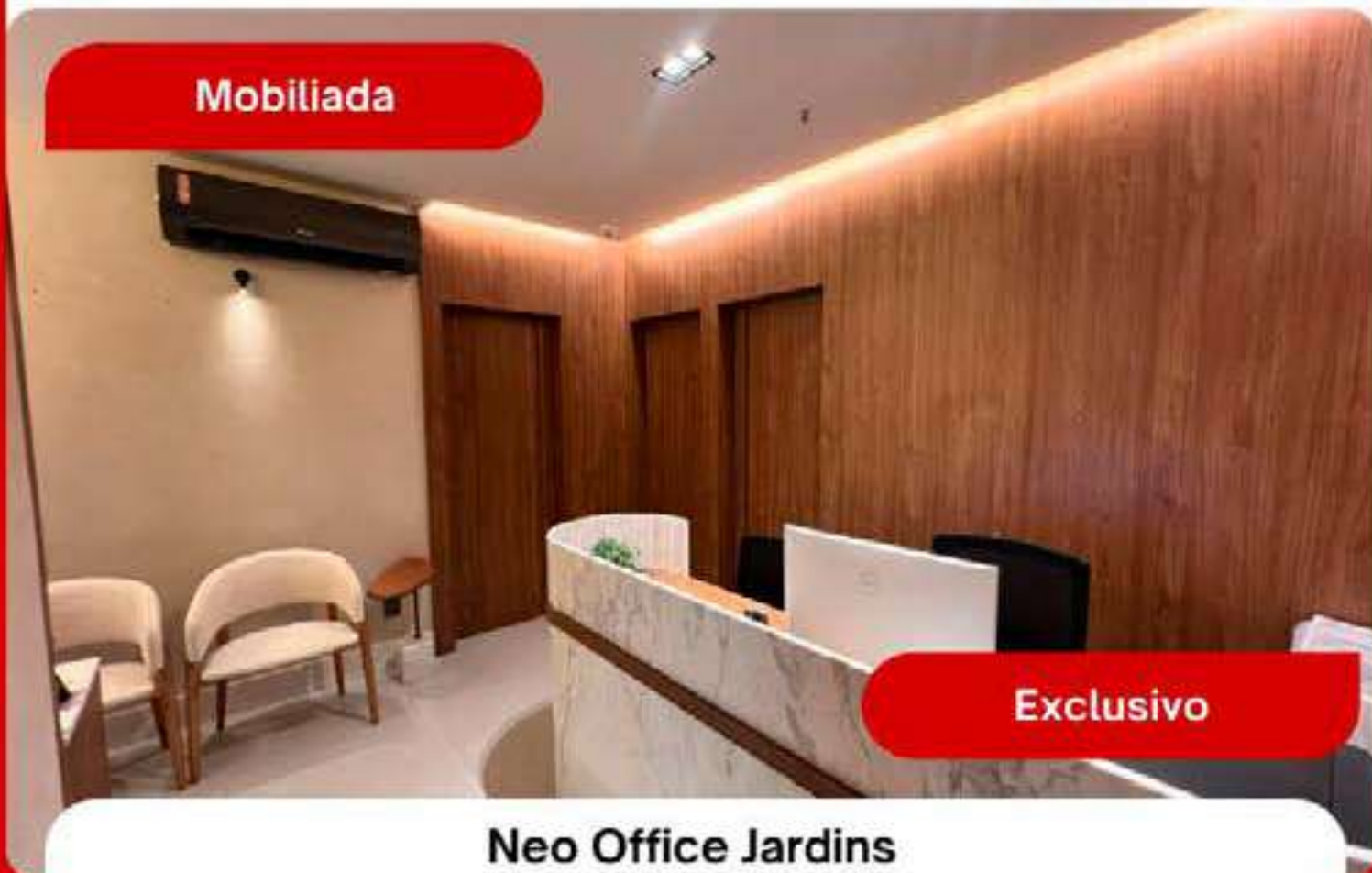
Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins

VALOR

Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



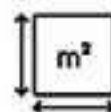
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

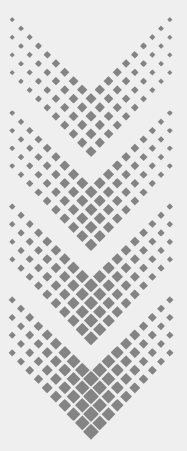
DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

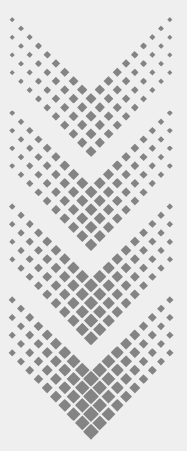
A RESPONSABILIDADE FISCAL COM A FOLHA DE PAGAMENTO

No universo econômico da política, costumamos dizer que o verdadeiro termômetro da gestão pública não está nos discursos, mas nas planilhas de execução orçamentária. Quando olhamos para a estrutura administrativa de Aracaju, um dado salta aos olhos não pelo alarde, mas pela constância: o rigoroso controle da folha de pagamento. Em um país onde prefeituras eventualmente parcelam salários ou empurram obrigações para o mês seguinte, a capital sergipana consolidou a cultura de pagar seus servidores impreterivelmente no dia 22 de cada mês. Isso, por si só, já seria um mérito. Mas a análise profunda dos números revela um cenário ainda mais robusto.



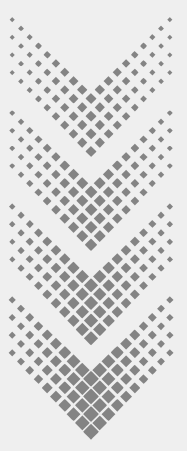
O pagamento em dia é apenas a ponta do iceberg de uma política salarial estruturada. O grande diferencial observado no ano de 2025 foi a concessão de valorização real aos servidores da Prefeitura de Aracaju em várias categorias. Diferente do mero repasse inflacionário; que apenas tenta repor o poder de compra corroído ao longo dos meses, e nunca consegue; o aumento real significa ganho de fato. É a demonstração matemática de que a máquina pública está ajustada o suficiente para reconhecer e valorizar o seu capital humano sem quebrar o caixa.

Para entender como isso é possível na prática, precisamos recorrer ao grande farol das contas públicas brasileiras: a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A legislação estabelece que um município não pode gastar mais do que 54% de sua Receita Corrente Líquida (RCL) com pessoal. Antes de chegar a esse teto, há a “zona de perigo”: o limite de alerta (48,6%) e o limite prudencial (51,3%). Quando uma cidade atinge



o limite prudencial, a lei entra em ação como uma trava de emergência severa, proibindo a criação de novos cargos, a contratação de horas extras e, principalmente, a concessão de reajustes e vantagens salariais.

É exatamente aqui que a gestão da prefeita Emília em Aracaju demonstra sua eficiência técnica. A cidade compromete apenas 44,74% de sua receita com a folha de pagamento. Estar consideravelmente abaixo do limite de alerta da LRF não é um mero detalhe contábil; é a prova incontestada de uma administração que planeja o futuro. Essa folga fiscal é o que garante à gestão a liberdade e a legalidade para aplicar a política de valorização real de 2025. Além disso, previsibilidade gera riqueza: o comércio e o setor de serviços aracajuanos, sabendo que o salário dos servidores estará invariavelmente na conta no dia 22, conseguem planejar seus estoques e campanhas, gerando um ciclo virtuoso de consumo, geração de empregos e arrecadação.



O contraste com a realidade de outras cidades evidencia o tamanho dessa conquista. Não é preciso ir muito longe para encontrar municípios asfixiados pela própria folha. Em Pernambuco, por exemplo, o Tribunal de Contas alertou recentemente cidades de grande relevância econômica, como Jaboatão dos Guararapes, Petrolina e Olinda, por já terem ultrapassado a margem de 95% do limite legal, colocando-as em uma verdadeira camisa de força administrativa.

Capitais como Natal e São Paulo também se encontram em níveis perigosos, segundo o Ministério da Fazenda. Nesses locais, o gestor perde a capacidade de manobra: não há espaço normativo para conceder valorização real ao servidor, os investimentos secam e a máquina pública passa a existir quase que exclusivamente para pagar a si mesma e, muitas vezes, com atrasos. O estado do Rio Grande do Norte está numa situação sui generis no que diz respeito a isso, pois ninguém

da linha sucessória quer comandar a administração estadual neste ano, o que poderá forçar uma eleição suplementar neste ano para um local ingovernável.

A responsabilidade fiscal, portanto, não é uma ferramenta de engessamento, mas de libertação econômica. O caso de Aracaju prova que manter os gastos com pessoal sob controle estrito e muito abaixo do teto é o único caminho sustentável para garantir os direitos do funcionalismo e, simultaneamente, manter a capacidade da cidade de respirar e crescer.

Quando a política salarial é tratada com rigor técnico, previsibilidade e respeito aos limites da lei, quem ganha não é apenas o servidor, mas toda a engrenagem econômica de uma capital que gira com a engrenagem da confiança.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Cantinho da *Crônica*

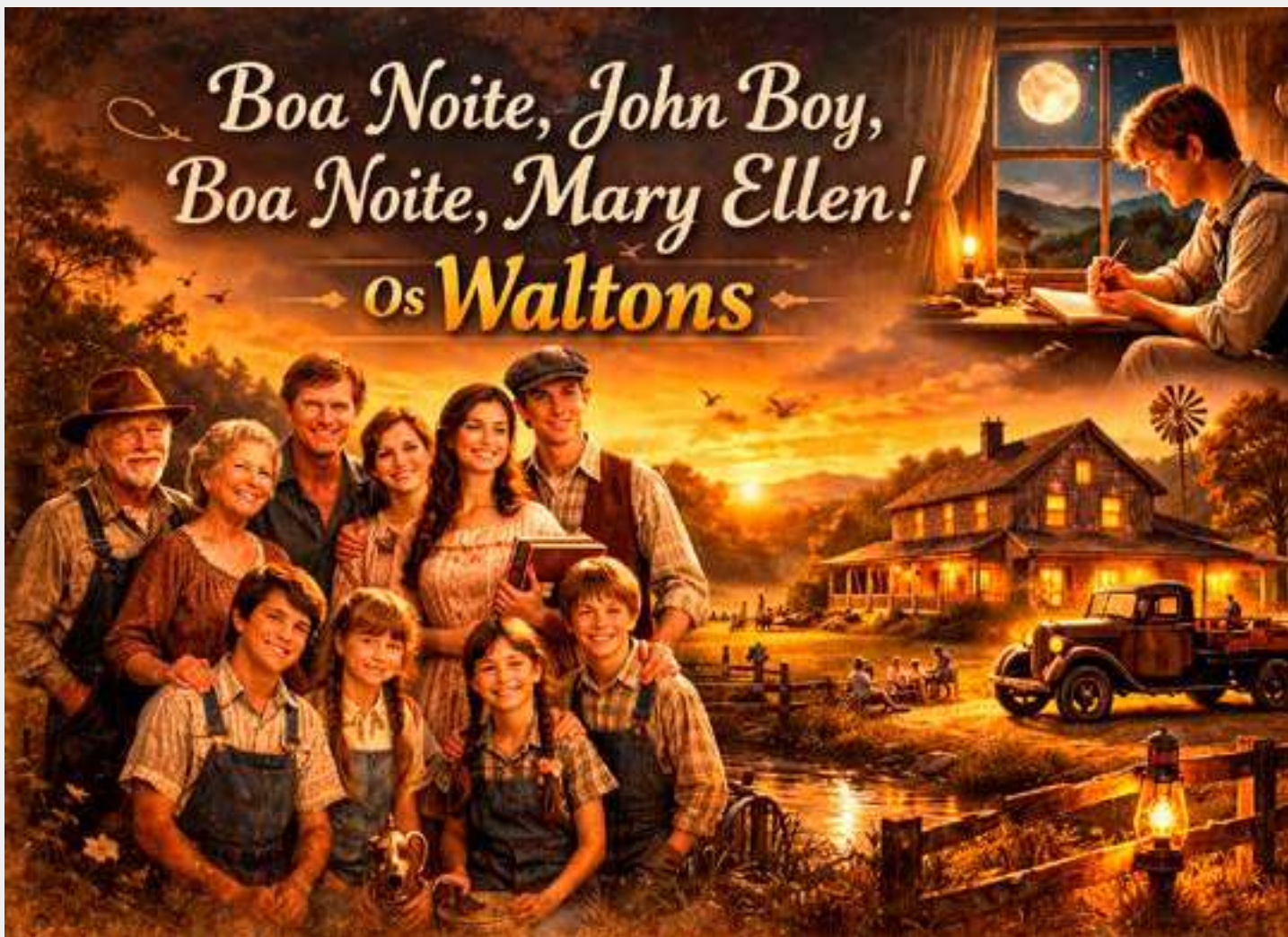
Educadora
Cris Souza



BOA NOITE, MARY ELLEN. BOA NOITE, JOHN BOY,

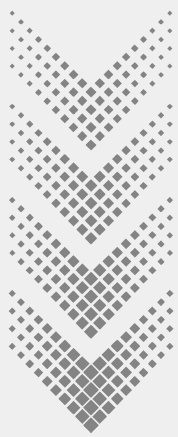
Houve um tempo em que eu aprendia a noite pela televisão. Não era o relógio que dizia que o dia estava acabando. Era o silêncio que chegava antes. A casa diminuía o volume, alguém se ajeitava no sofá, e eu, menina ainda, sentia que aquele momento precisava ser respeitado.

O seriado se passava longe de mim e, ao mesmo tempo, perto demais. Uma família americana vivendo entre montanhas, numa casa grande de madeira, enfrentando guerra, pobreza, escassez. Ainda assim, havia calma. Não uma calma fácil, mas construída com trabalho, conversa e repetição. Uma calma que não precisava se explicar.



Enquanto eles moravam numa casa de madeira, eu morava numa casa simples, na periferia. Tinha jardim, tinha quintal, tinha chão conhecido. Não havia montanhas, mas havia horizonte. Não havia neve, mas havia tardes longas e noites que pediam recolhimento. E, sobretudo, havia gente.

Eu assistia sentada no chão ou encolhida no sofá, com o corpo pequeno e o olhar atento. Menina entende pouco, mas observa muito. Observa o jeito como os adultos falam, como se calam, como resolvem o que não tem solução imediata. E eu observava.



John Boy escrevia diários. Ele via o mundo acontecer e sentia necessidade de guardar. Eu não escrevia ainda, mas já gostava das palavras. Aprendia a ler num livro antigo, de capa dura, páginas amareladas, cheiro de tempo. Robson Crusoé. O livro era quase maior do que eu. Eu passava os dedos pelas letras como quem descobre um mapa. Ali, sem saber, eu já treinava o mesmo gesto de John Boy. Olhar. Guardar. Nomear.

Eu gostava de ler e gostava de ver. Observava o que acontecia ao meu redor como quem sabe que aquilo importa, mesmo sem saber por quê. Observava meus pais, amorosos, presentes. Meus avós, amorosos também, com o tempo morando no corpo e no cuidado. Meus irmãos, companheiros de espaço, de quintal, de silêncios. Éramos simples, mas inteiros.

Talvez por isso aquele seriado não me parecia distante. A casa deles tinha madeira. A minha tinha tijolo. Mas o espírito era parecido. Trabalho, afeto,

conversa à mesa, dificuldades que não se resolviam com pressa. Nada ali era espetacular. Tudo era vivido.

Mary Ellen me chamava a atenção. Talvez porque fosse mulher. Talvez porque ela crescia diante dos meus olhos, assumindo responsabilidades cedo, aprendendo a cuidar sem perder doçura. Eu a via e sentia uma espécie de afinidade silenciosa. Um pressentimento do que é crescer sendo menina.

John Boy observava e escrevia. Eu observava e lia. Ele narrava o mundo como quem tenta salvá-lo do esquecimento. Eu atravessava as páginas de Robson Crusoé como quem aprende que as palavras também são um lugar para morar.

Cada episódio trazia pequenas dores. Uma perda, uma decisão difícil, uma ausência. Nada se resolvia de forma grandiosa. Às vezes não se resolvia. E isso me ensinava, sem discurso, que a vida continua mesmo quando não explica.

Mas era o final que me segurava acordada.

Quando a noite chegava naquela casa, ela chegava com cuidado. As luzes iam sendo apagadas uma a uma. As vozes atravessavam as paredes, chamando pelo nome quem ainda estava acordado.

Boa noite, Mary Ellen.

Boa noite, John Boy.

Eu ouvia aquilo e sentia algo que não sabia nomear. Hoje sei. Era pertencimento. Era a certeza de que ninguém dormia invisível. Que o nome do outro tinha peso, mesmo no escuro.

Às vezes eu repetia em silêncio. Às vezes eu levava aquele gesto para dentro da minha própria casa, como quem aprende sem perceber. Dizer boa noite não era só encerrar o dia. Era confirmar laço.

Os anos passaram. As telas mudaram. As séries ficaram rápidas, cheias de

ruído, cheias de respostas. O dia termina sem ritual. A noite começa sem escuta.

Eu cresci. A menina leitora virou mulher de palavras. Mas aquela cena continua guardada. Volta quando a noite pede mais do que luz. Quando pede nome.

Boa noite, Mary Ellen.

Boa noite, John Boy.

Não é apenas sobre um seriado antigo. É sobre duas crianças, em casas diferentes, aprendendo o mesmo gesto. Observar. Guardar. Dizer o nome do outro antes de dormir.

Algumas frases não pedem conclusão. Pedem permanência.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

O BERÇO DO MÉDICO NO PESO DO JALECO

Em meio ao incessante fluxo da existência, emerge uma questão que transcende o cotidiano e se aninha nas profundezas do contrato social implícito: o cuidado com o corpo e a mente, outorgado àqueles que ostentam o sagrado ofício da cura. Uma apreensão, quase um murmúrio coletivo, insinua-se sobre a qualidade dessa custódia.

O que se ergue como um farol de esperança — o acesso à saúde — pode, paradoxalmente, transformar-se em uma névoa de incerteza quando a formação dos guardiões da vida se mostra frágil. A sociedade, em sua dança complexa entre o atarefamento e a desatenção, parece oscilar, questionando se a indiferença

O BERÇO DO MÉDICO NO PESO DO JALECO

A formação frágil, o peso da responsabilidade e a busca pela excelência na arte de curar

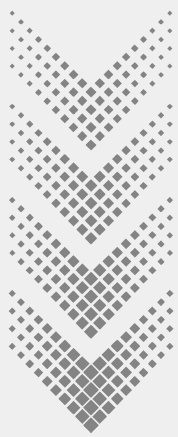


QUAL O FUTURO DA SAÚDE EM MÃOS INCERTAS?

Entre o descaso e a dedicação, o destino de todos nós se molda no berço da formação.

ao presente não pavimentará um futuro onde o infortúnio se tornará a norma.

A proliferação de espaços de ensino, por mais bem-intencionada que seja em sua busca por democratizar o conhecimento, carrega consigo um ônus formidável. Quando o rigor cede lugar à quantidade, e a supervisão se torna uma quimera, o solo fértil da formação profissional pode se converter em um



campo árido. A máxima antiga, que adverte sobre o navegador sem rumo que não encontra ventos favoráveis, ecoa com uma potência particular aqui. Pensar que cada semente lançada ao solo se erguerá em uma árvore robusta é uma falácia que a experiência desmente. A diversidade de contextos, de recursos e de intenções molda uma paisagem educacional onde a uniformidade de excelência é, no mínimo, uma utopia.

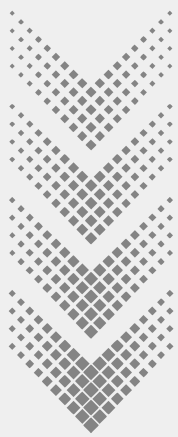
Nesse cenário, desenham-se espectros distintos do profissional que emerge. Há aqueles que, lançados à arena da prática com ferramentas insuficientes e alicerces bambos, confrontam a vastidão de sua ignorância. O peso da responsabilidade, o compromisso inalienável com a vida alheia, revela-se em sua plenitude no silêncio perturbador da solidão.

A consciência da própria insegurança é um fardo pesado, que pode esmagar o espírito ou, na melhor das hipóteses, impulsionar uma busca incessante por um saber que não lhes

foi devidamente entregue. A boa índole, virtude fundamental, torna-se uma espada de dois gumes, pois o medo de errar e a tardia percepção de que a subsistência pode corromper a ética são provações cruéis.

Contrastando com essa travessia árdua, desfilam os aquinhoados pela fortuna ou pela diligência. Aqueles que tiveram a oportunidade de sorver o néctar das fontes mais abastadas de conhecimento, imersos em ambientes onde a tecnologia de ponta e a pedagogia de vanguarda não são exceções, mas a regra. Guiados por mestres cuja sabedoria não se limita à erudição, mas se traduz na experiência acumulada e na paixão por ensinar, esses seres se tornam pilares de competência.

Sua presença, um bálsamo em qualquer sociedade, promete um cuidado técnico rigoroso, um porto seguro onde a ciência se encontra com a arte da cura.



Contudo, é no terceiro espectro que a reflexão atinge um ápice singular. Uma derivação dos privilegiados, sim, mas com uma inquietude que os diferencia. Eles não renegam a tecnologia, mas compreendem que o ápice tecnológico não é o fim em si. São os incansáveis, os que repudiam a inércia e a complacência.

Dotados de um furor em aprender, em desvendar o novo, em antecipar o que outros sequer concebem, eles personificam a eterna busca por superação. Para eles, a pobreza de recursos ou a conformidade com o mediano não são limites, mas desafios a serem transpostos. Em um mundo que clama por mais, eles entregam o extraordinário, não por obrigação, mas por uma fome insaciável de fazer melhor, de ir além.

A sociedade, portanto, não pode se dar ao luxo de permanecer passiva. A atenção difusa ou a resignação diante do “deixar acontecer” são luxos caros demais, cujas consequências recaem sobre a

fragilidade de vidas. A indagação sobre o futuro da população diante da sombra da incompetência médica não é uma conjectura distante, mas uma urgência presente. É um convite à introspecção coletiva, a um questionamento sobre os valores que norteiam a formação de seus pilares. Pois, afinal, a saúde de um corpo social não se mede apenas pela ausência de doenças, mas pela solidez da confiança naqueles a quem se confia o próprio fôlego da existência.

O discernimento e a ação, portanto, são imperativos, para que o vento favorável da boa formação possa, de fato, guiar todos os navegantes a um destino de cura e bem-estar.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



ITAPORANGA ABRE ANO ACADÊMICO COM DEBATE SOBRE O MOVIMENTO LITERÁRIO EM SERGIPE

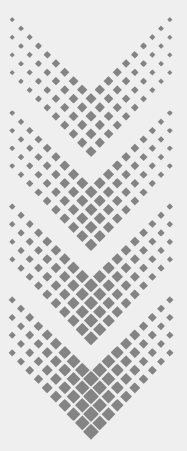
Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

A cidade de Itaporanga sediou, no dia 21 de fevereiro, a abertura do ano acadêmico da Academia Itaporanguense de Letras, marcando um momento de reflexão e fortalecimento do movimento literário no estado. A primeira sessão do ano aconteceu às 15h, na sede da Secretaria de Turismo de Itaporanga (Sectur), no Casarão,



reunindo acadêmicos, convidados e representantes de instituições culturais.

A programação contou com uma mesa redonda cujo tema foi o Movimento Acadêmico e Cultural de Sergipe, com a participação de Cris Souza, Domingos Pascoal de Mello, membro da Academia Sergipana de Letras, e Ginaldo de Jesus, vice-presidente da Academia Estanciana de Letras. O encontro foi conduzido em clima de acolhimento e diálogo, com a presença do presidente da Academia Itaporanguense de Letras, João Kennedy, além de membros fundadores e novos acadêmicos que ainda irão tomar posse.



Durante sua fala, Domingos Pascoal de Mello destacou a importância simbólica e social de integrar uma academia de letras. Segundo ele, o acadêmico não ocupa apenas uma cadeira, mas assume um compromisso ético com a cultura, a memória e a transformação social.

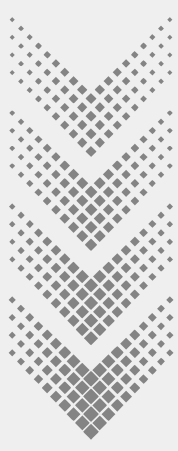
Pascoal ressaltou que as academias são espaços de legitimação do saber, de preservação da história e de estímulo à produção intelectual, exercendo papel fundamental na formação crítica da sociedade.

Já Ginaldo de Jesus chamou atenção para o valor institucional das academias. Em sua fala, pontuou que uma cidade é formada por milhares de habitantes, enquanto uma academia possui apenas 40 cadeiras, o que confere singularidade e responsabilidade a cada membro. Para ele, é fundamental que os acadêmicos se reconheçam como parte de uma instituição que precisa ser validada diariamente por meio da atuação, da



presença e do compromisso cultural. Ginaldo reforçou que o fortalecimento das academias contribui diretamente para o desenvolvimento cultural dos municípios.

Cris Souza, por sua vez, abordou o panorama do movimento literário sergipano ao longo dos últimos 16 anos, de 2010 a 2026, destacando que Sergipe vive um momento de efervescência cultural. Em sua análise, afirmou que o estado pode ser reconhecido como 100 por cento literário, graças a um ecossistema construído de forma



planejada e coletiva, que envolve bienais, feiras do livro, bibliotecas estaduais e municipais atuantes, bibliotecas comunitárias e o trabalho contínuo das academias de letras.

A proposta apresentada durante o encontro foi a de fortalecer uma articulação ampla e colaborativa para legitimar Sergipe como referência nacional em literatura. A iniciativa, ressaltaram os participantes, é coletiva, sem autoria individual, aberta a todos que desejem somar esforços em favor da cultura.

A abertura do ano acadêmico consolidou-se como um espaço de escuta, troca e projeção de futuro, reafirmando o papel das academias como agentes vivos de transformação cultural em Sergipe.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com

ANTENOR AGUIAR, PRESENTE

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

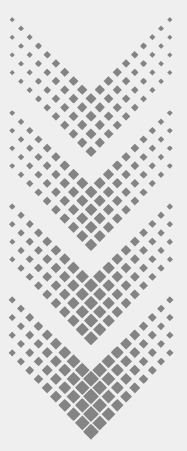
A notícia do falecimento de José Antenor Aguiar, ocorrido no dia 12 de fevereiro de 2026, ainda repercutia com força entre nós nos dias seguintes. Mesmo agora, permanecemos consternados, impactados e profundamente



Antenor Aguiar

entristecidos com sua partida. A ausência de Antenor deixou um silêncio difícil de traduzir, daqueles que se instalam devagar e permanecem.

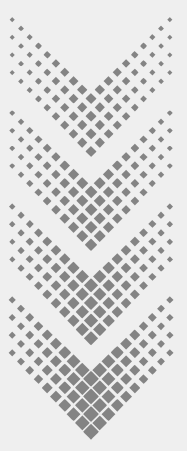
Membro querido e fundador da Academia Sergipana de Contadores de Histórias, Antenor foi unanimemente



reconhecido como um grande homem. Entre os confrades, o sentimento era de saudade, mas também de gratidão por ter convivido com alguém que marcou a cultura sergipana com ética, sensibilidade e generosidade. Quem o conheceu sabia da sua gentileza no trato, da educação serena, da escuta atenta e do respeito com que acolhia cada pessoa e cada ideia.

Idealizador da Academia Sergipana de Contadores de Histórias e do Grupo Prosarte, Antenor abriu caminhos e criou pontes para que muitas vozes encontrassem espaço. Sabia que a cultura não se constrói sozinha. Exige coragem para iniciar, persistência para manter e amor para sustentar. Ele possuía essas virtudes e as exercia com naturalidade.

Também integrou o MAC da Academia Sergipana de Letras, do qual precisou se afastar por questões de saúde. Ainda assim, sua presença permaneceu viva naquilo que ajudou a edificar. O que é feito com verdade não se perde, não se apaga, não se desfaz.



Antenas sensíveis e espírito elevado, Antenor era um homem espiritualizado, movido por valores humanos profundos. Sua passagem deixou marcas que não pertencem apenas à memória individual, mas à história coletiva da cultura sergipana.

Que Deus o tenha recebido em paz. À família, aos amigos e aos confrades, permanecia o conforto das lembranças e a certeza de que Antenor Aguiar segue vivo nas histórias que ajudou a contar e nos afetos que semeou ao longo de sua caminhada.

Descanse em paz, Antenor. Seu legado permanece.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



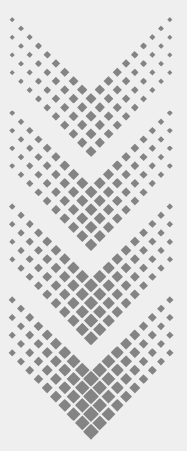
FILOSOFIA E POLÍTICA



MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

SOBRE AUTOCUIDADO E PERFORMANCE

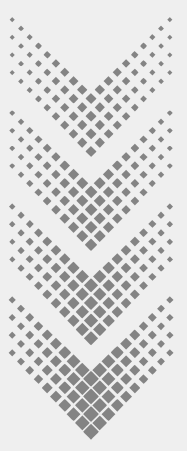
Faz algum tempo que o discurso sobre autocuidado tem ganhado tração em redes sociais e em conversas cotidianas. É cada vez mais comum que vejamos pessoas falando sobre as rotinas que mantêm nesse sentido, das formas mais variadas. Pode ser o treino na academia (geralmente com referência, também, ao consumo diário de produtos como whey protein ou creatina), a dieta perfeita (seja lá o que a tendência do momento determinar que isso quer dizer), o skin care coreano com mil produtos diferentes, a corrida diária na orla, a meditação, a prática de mindfulness, os aplicativos para



limitar o tempo que desperdiçamos em práticas nocivas junto às telas, os “diários de estoicismo” ou, quem sabe, até estar com “a terapia em dia”. Não por acaso, essas práticas estão comumente associadas a “influenciadores” que prometem nos levar a vidas mais saudáveis, mais estáveis, mais repletas de autoconhecimento e, (por que não?) mais felizes.

Não quero que pensem que sou contra as pessoas cuidarem de sua saúde ou de seu bem-estar. Jamais poderia dizer que uma dieta adequada, uma boa rotina de exercícios e algum tempo para cuidar da saúde mental não são importantes.

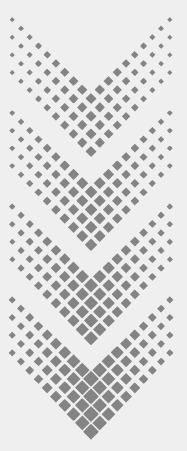
Isso é particularmente verdade quando nos lembramos de que estamos em tempos bastante caóticos, em que uma rotina acelerada parece colaborar, cada vez mais para adoecer todas as pessoas que não tiveram o privilégio de nascer herdeiras de uma fortuna colossal. Pretendo, isso sim chamar a atenção para dois problemas.



O primeiro certamente será reconhecido por qualquer um que não tenha passado os últimos tempos completamente offline: cada vez mais, os discursos sobre saúde e bem-estar vêm sendo atrelados a produtos e serviços que não tem qualquer embasamento.

De “gominhas para crescer cabelo” a “eu descobri a verdadeira quantidade de creatina que alguém deve tomar diariamente”, as possibilidades de que alguém confie em fontes duvidosas e acabe prejudicando a própria saúde são imensas. Muita gente passou por isso e, de brinde, perdeu uma boa quantidade de dinheiro apostando em tratamentos duvidosos ou em procedimentos “que os grandes laboratórios não querem que você saiba”.

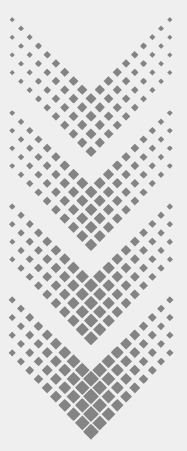
O segundo problema recebe menos atenção, mas é igualmente preocupante. Ora, não se trata apenas de fazer uma boa dieta com base em orientação profissional, de praticar alguma atividade física porque isso faz bem, de ir à terapia



para tratar de questões importantes, de eventualmente usar este ou aquele produto ou tratamento que poderia fazer bem. Cada vez mais, não basta se cuidar, é preciso postar. Se não há selfie na frente do espelho, geralmente associada a frase motivacional, o treino “não valeu”.

Se corri 15 km, mas não compartilhei o resultado em um aplicativo, não me sinto tão bem. Se não posto um vídeo contando o que como em um dia, parece que o esforço de controlar a dieta não valeu a pena. Se faço terapia mas fico quieto sobre isso, ou se não uso a “terapia em dia” como critério estrito para escolher com quem convivo, quem garante que não sou completamente desequilibrado? Se faço meu skin care com o maior zelo, mas não mostro o unboxing ou o review dos produtos que usei, de que vale a pele de porcelana que ostento ao ir para o trabalho ou para a faculdade?

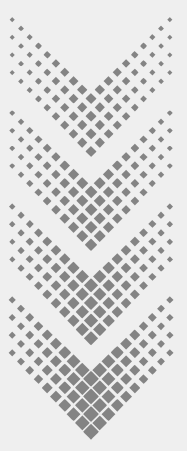
Entendo que, em alguns casos, compartilhar o autocuidado nas



redes pode ser benéfico. Isso pode acontecer, por exemplo, quando se forma uma comunidade de pessoas afeitas à prática de certa modalidade que apoiam umas às outras, ou quando usuários das redes se juntam para comparar, de maneira minimamente informada, os resultados de certos produtos ou tratamentos.

Por outro lado, para além dos riscos provenientes de procedimentos pseudocientíficos, há que se considerar os perigos decorrentes do “segundo problema” que mencionei.

Em pesquisa do PiniOn, 25,7% dos entrevistados relataram sentir constantemente que precisam “performar” atividades ligadas ao autocuidado, enquanto 59,6% informaram que sentem essa sensação de forma ocasional. É importante lembrar, também, que 21,4% afirmaram que sentem culpa sempre que não conseguem os resultados pretendidos, e 57,5% relataram que sentem culpa



às vezes. Um dado particularmente preocupante é que 40% desse pessoal declarou que suas rotinas de autocuidado tinham a postagem nas redes como principal objetivo.

Finalmente, a comparação com o que se via em outros perfis apareceu frequentemente (17,8% sempre e 41,9% às vezes) como fonte de angústia e insegurança. Com números como esses, não há que se falar apenas em iniciativa individual, mas em algo que já caracteriza parte importante da sociedade.

Alguns séculos atrás, Jean-Jacques Rousseau já alertava para os perigos sociais desses momentos em que o parecer importa mais que o ser. Muito mais recentemente, o sul-coreano Byung-Chul Han apresentou um diagnóstico que chama a atenção... Essa necessidade de mostrar cada aspecto de nossas vidas, com uma curadoria que faz com que pareçamos sempre mais saudáveis, mais bonitos e mais felizes, se alinha à participação em um mundo no qual,

convencidos de que tudo podemos se nos
esforçarmos o suficiente, somos levados
à exaustão enquanto beneficiamos
todo um maquinário que se importa
muito pouco conosco. Como é triste
constatar que, no fim das contas, talvez a
performance de autocuidado esteja nos
adoecendo cada vez mais

● **Marcos Balieiro** - é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política. E-mail: marcos.balieiro@gmail.com



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00